



Foto: Nicole Renee

CHRISTINE HURLEY DERISO mora em North Augusta, na Carolina do Sul, nos Estados Unidos. Formou-se em Jornalismo na Universidade da Geórgia, em 1983, e escreve profissionalmente há quase trinta anos.

“Meu processo de escrita mudou muito pouco desde que comecei a escrever as histórias que eu imaginava quando tinha por volta de 6 anos, o que é muito curioso. As ideias chegam e enchem minha mente, reclamando, implorando e até fazendo *bullying* para que eu preste atenção a elas. Algumas vezes, são tão simpáticas que quero abraçá-las; em outras, são tão chatas que eu exclamo: ‘Como assim!?’ De qualquer maneira, não consigo mais ficar longe delas. Parece até que têm existência própria. Sinto-me mais como um recipiente que como dona. Sucumbir à insistência dessas ideias que fluem por mim é muito gostoso, e também totalmente involuntário. O que mudou, desde que eu era uma criança (espero), é meu conhecimento, minha visão, minha coragem e meu bom senso para moldar essas ideias em algo significativo, mesmo que – e especialmente por essa razão – isso seja um pouco assustador. Obrigada por compartilhar essa experiência comigo neste livro.”

“A autora mostra uma família complexa que, apesar dos problemas de cada um, emerge como forte e amorosa. Uma história cativante, com a qual os adolescentes se identificarão.”
KIRKUS REVIEWS

SUMMER STETSON não conheceu sua irmã. Sua mãe engravidou assim que Shannon morreu, aos 17 anos, em um terrível acidente de carro. Ao longo de sua vida, Summer acostumou-se a ouvir seus pais repetirem o quanto a irmã era perfeita, amada e boa filha, e por isso sempre acreditou que fosse uma decepção constante para a mãe controladora e para o pai apático.

Em seu aniversário de 17 anos, recebe da tia um presente inusitado: o diário que Shannon escreveu até o dia de sua morte, e que foi guardado sem que os pais soubessem. Ao ler aquelas páginas com o intuito de saber mais sobre a irmã, acaba descobrindo alguns segredos, e a cada revelação, sobre a família e sobre si mesma, entende que a verdade pode ser, por vezes, dolorosa, mas nunca deixará de ser libertadora.




GUTENBERG
www.editoragutenberg.com.br

CHRISTINE HURLEY DERISO

Então, conheci minha irmã



CHRISTINE HURLEY DERISO

Então, conheci minha irmã

A MORTE AS SEPAROU,
UM DIÁRIO AS UNIU


GUTENBERG

Nossa casa é como um museu de Shannon, com destaque para o Corredor da Fama, com uma foto emoldurada para cada ano escolar. Conforme se anda pelo corredor, em direção à sala, parte-se de uma menina do primeiro ano, sem dentes, para, em poucos passos, chegar a uma estonteante loira. O efeito é o mesmo de uma bolha que cresce, cresce, cresce até estourar.

As minhas fotos escolares estão na parede oposta. Shannon nunca olha diretamente para a câmera, sempre além dela, mas meus olhos apontam direto para a lente... bem para Shannon, como se a acusassem por ela ser muito mais fabulosa. Os olhos cintilantes de Shannon, olhando além de mim, não se dão conta.

Este ano, a quantidade de fotos se equipará. Quando minha mãe pendurar a décima primeira foto oposta à de Shannon, uma perfeita simetria será conquistada. A foto do meu último ano arruinará esse efeito. E, claro, não terei ninguém em quem fincar meu olhar.